TERCEIRA ETAPA

Conclusão da Feira da Vila Alta depende do Estado, afirma secretário

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Iniciada em 2014, a conclusão da obra de construção da Feira do Produtor da Vila Alta depende agora de um novo convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso.

De acordo com o secretário Municipal de Agricultura de Tangará da Serra, Ander Santos, o novo ajuste é necessário para que a terceira e última etapa do processo de construção seja realizado, deixando dessa forma o local em condições de uso.

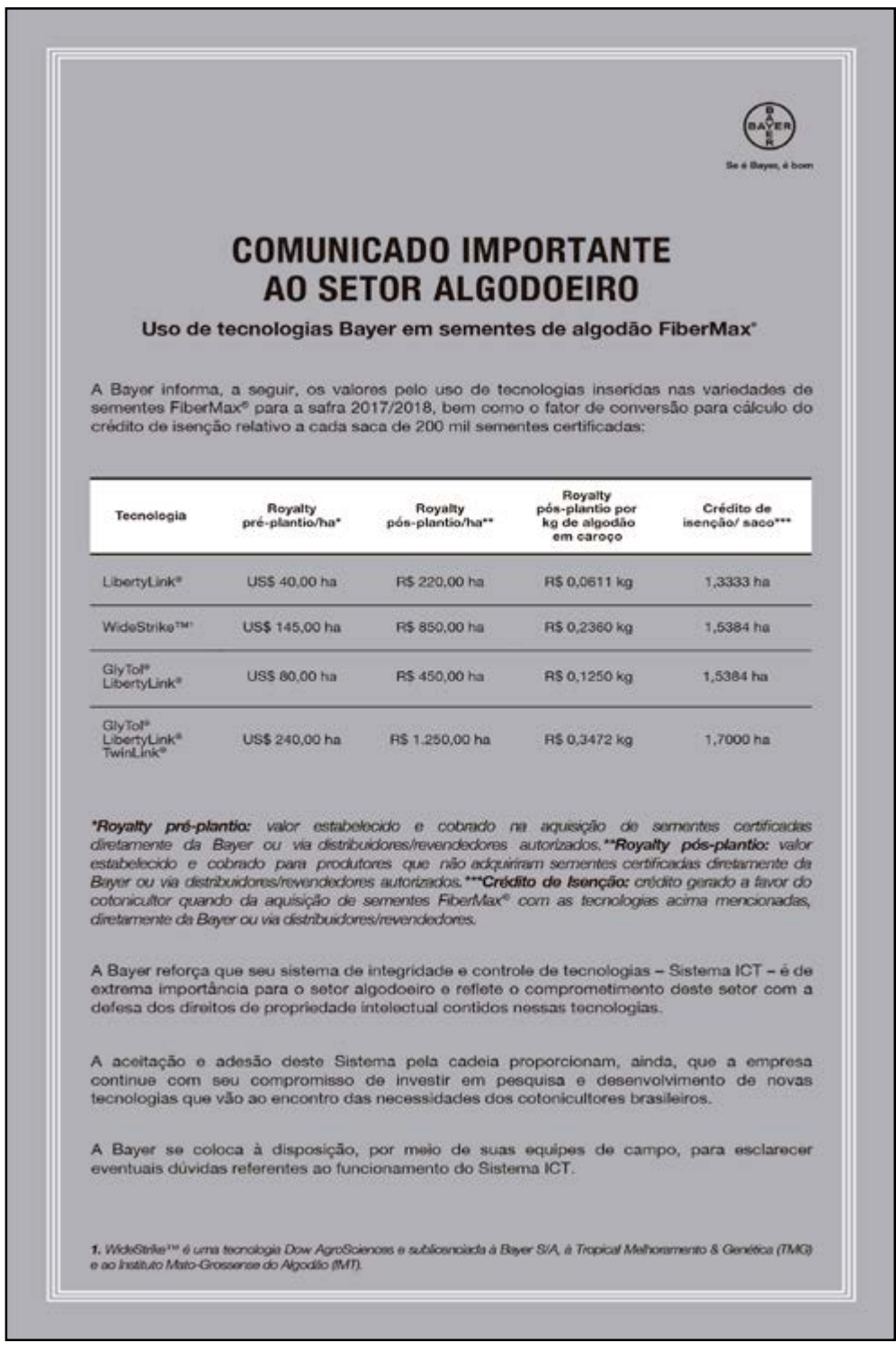
Nesta fase final, afirma o secretário, serão realizadas as obras de parte elétrica, hidráulica, sanitária, edificações complementares e também projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico, com custo estimado em R$ 550 mil. "Não temos ainda esse valor. O que temos é uma emenda impositiva do Deputado Saturnino Masson de 250 mil reais e o restante vem da Secretaria de Cidades (...) Porém, é necessário um novo convênio com o Estado e licitação nova", explica Santos, ao destacar que todos os projetos (para este terceira etapa) foram aprovados. "Todos os requisitos da obra foram cumpridos, todas as licenças. Resta agora o convênio com o Governo do Estado".

Entre as licenças de aprovação está o Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico da estrutura onde funcionará a Feira do Produtor. A edificação foi devidamente aprovada conforme as normas e legislações do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. O Certificado de Aprovação foi entregue na última semana ao prefeito de Tangará da Serra, Fábio Martins Junqueira (PMDB), pela 3ª Companhia Independente de Bombeiros Militar (CBM-MT). Ele foi assinado pelo 1º Tenente Bombeiro Militar, André Conca Neto, responsável pela análise do processo. "Faltava esse certificado. Agora a conclusão da obra passa a depender exclusivamente das verbas do Estado", enfatizou o secretário.

Hoje a obra está parada por problemas com a empreiteira

Vale lembrar que neste ano, foram feitas somente as ações de drenagem de águas pluviais no local, pavimento interno e externo, restando ainda 15% do trabalho para ser concluído. Contudo, para a finalização deste segunda etapa, será necessário uma nova licitação, diante de problemas com a empreiteira.

Desde que iniciada, mais de R$ 2,4 milhões já foram investidos na obra, sendo cerca de R$ 1,5 milhão do município e pouco mais de R$ 900 mil do Estado (emenda de R$ 500 mil do deputado Wagner Ramos e contrapartida do próprio Estado). (Com informações da Assessoria de Imprensa).


Se é Bayer, é bom

COMUNICADO IMPORTANTE
AO SETOR ALGODOEIRO

Uso de tecnologias Bayer em sementes de algodão FiberMax®

A Bayer informa, a seguir, os valores pelo uso de tecnologias inseridas nas variedades de sementes FiberMax® para a safra 2017/2018, bem como o fator de conversão para cálculo do crédito de isenção relativo a cada saca de 200 mil sementes certificadas:

Tecnologia	Royalty pré-plantio/ha*	Royalty pós-plantio/ha**	Royalty pós-plantio por kg de algodão em caroço	Crédito de isenção/ saco***
LibertyLink®	US$ 40,00 ha	R$ 220,00 ha	R$ 0,0611 kg	1,3333 ha
WideStrike™[1]	US$ 145,00 ha	R$ 850,00 ha	R$ 0,2360 kg	1,5384 ha
GlyTol® LibertyLink®	US$ 80,00 ha	R$ 450,00 ha	R$ 0,1250 kg	1,5384 ha
GlyTol® LibertyLink® TwinLink®	US$ 240,00 ha	R$ 1.250,00 ha	R$ 0,3472 kg	1,7000 ha

**Royalty pré-plantio: valor estabelecido e cobrado na aquisição de sementes certificadas diretamente da Bayer ou via distribuidores/revendedores autorizados. **Royalty pós-plantio: valor estabelecido e cobrado para produtores que não adquiriram sementes certificadas diretamente da Bayer ou via distribuidores/revendedores autorizados. ***Crédito de Isenção: crédito gerado a favor do cotonicultor quando da aquisição de sementes FiberMax® com as tecnologias acima mencionadas, diretamente da Bayer ou via distribuidores/revendedores.*

A Bayer reforça que seu sistema de integridade e controle de tecnologias – Sistema ICT – é de extrema importância para o setor algodoeiro e reflete o comprometimento deste setor com a defesa dos direitos de propriedade intelectual contidos nessas tecnologias.

A aceitação e adesão deste Sistema pela cadeia proporcionam, ainda, que a empresa continue com seu compromisso de investir em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias que vão ao encontro das necessidades dos cotonicultores brasileiros.

A Bayer se coloca à disposição, por meio de suas equipes de campo, para esclarecer eventuais dúvidas referentes ao funcionamento do Sistema ICT.

1. WideStrike™ é uma tecnologia Dow AgroSciences e sublicenciada à Bayer S/A, à Tropical Melhoramento & Genética (TMG) e ao Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMT).